

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: UMA RETROALIMENTAÇÃO ENTRE LICENCIANDOS E SUPERVISOR NO ÂMBITO DO PIBID

Edmar Marinho de Azevedo¹
Carlos Daniel da Silva²
Lucas da Silva Araújo³
Ever Gabriel dos Santos⁴
Antônio Albuquerque de Souza⁵

INTRODUÇÃO

Os sujeitos alunos da educação básica, no atual cenário da educação contemporânea, apresentam um desinteresse no processo de ensino e aprendizagem porque não conseguem perceber as associações dos conteúdos trabalhados em sala de aula com o seu contexto. Assim, exigem uma aprendizagem mais significativa para atentar a essas perspectivas.

Os desafios para a prática docente são os mais variados possíveis, entre outros fatores, pela rápida evolução da ciência e tecnologia. Dessa forma, o professor em formação necessita atentar para as necessidades urgentes dos sujeitos alunos do cenário atual, e como descreve Lima (2012, p. 139), ao referir-se à importância da vivência prática na formação do professor, “não há melhor lugar para aprender a ser professor do que o próprio espaço da sala de aula”. A preparação de aulas que venham desenvolver habilidades e interesses na construção do conhecimento durante a formação inicial dos licenciandos passa a ter sentido quando os mesmos se inserem num Programa que corrobore na formação inicial e vivencie a realidade da prática docente na escola da educação básica.

Nesse sentido, surge a importância do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), onde os licenciandos, orientados por seu supervisor, trabalham de forma cooperativa e são oportunizados a pensar em práticas docentes que atentem a essas exigências nesse processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, como descrevem Queiroz, Andrade e Mizucami (2020) “A atividade docente é complexa, demanda tempo e é algo que se aprende:

¹ Mestre pelo Curso de Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, edmar.azevedo@ifal.edu.br

² Licenciando pelo Curso de Química do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, cdzz7@aluno.ifal.edu.br

³ Licenciando pelo Curso de Química do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, lsa23@aluno.ifal.edu.br

⁴ Licencianda pelo Curso de Química do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, egs26@aluno.ifal.edu.br

⁵ Doutor pelo Curso de Química da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, antonio.souza@ifal.edu.br

não se nasce sabendo ser professor”. O PIBID vem também “suprir uma lacuna já bastante conhecida no Brasil: a falta de professores nos diversos níveis de ensino [...] e aos professores da escola básica a se responsabilizarem pela formação dos futuros professores” (TANCREDI et al., 2013, p. 14), atuando como coformadores dos licenciandos, tornando-os personagens principais nos processos de formação inicial para a docência. Oliveira e Barbosa (2013, p.156) corroboram com essa ideia, afirmando que o PIBID “vem se apresentando como uma das políticas públicas de formação de professores mais importantes realizadas nas últimas décadas e que oportuniza, sobretudo para as Licenciaturas, consolidar o processo de acesso e permanência de seus graduandos”. Além de desenvolver como professor supervisor, atividades das mais variadas como desempenho no programa junto aos licenciandos, podemos destacar: as trocas de saberes nos momentos de observação quando inseridos em sala de aula, desenvolvimentos de planejamentos de atividades, participação ativa nas reuniões do grupo de licenciandos e envolvimento para a produção escrita em eventos acadêmicos. Assim, o presente trabalho versa sobre a atuação do professor supervisor no âmbito do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) e se dá no contexto de um IF, escola-campo, Instituto Federal de Alagoas – IFAL, *Campus Maceió*. Tem como objetivo relatar as aprendizagens oportunizadas no âmbito do Programa, sob o olhar de supervisor, na área de química, e como professor da educação básica do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, *Campus Maceió*, supervisionando oito alunos de iniciação à docência do curso de licenciatura em Química.

METODOLOGIA

No percurso metodológico foram considerados os registros parciais produzidos de junho de 2023 a agosto de 2023, construídos por 8 licenciandos, onde desenvolveram estudos e jogos no contexto da escola – campo, núcleo química, Instituto Federal de Alagoas – IFAL, *Campus Maceió*. Durante esse período, os licenciandos participaram de encontros presenciais semanais, onde foram realizadas leituras de artigos, resumos simples, resenhas críticas, fichamentos e caracterização da escola – campo com total de 8 horas semanais, além de uma palestra formativa com professor convidado mestre em Línguas e Comunicação, para auxiliar na produção de artigos científicos para possibilitar a participação nos eventos acadêmicos. Houve, ainda, a participação efetiva do Coordenador de Área do Programa – Núcleo “Química”, mantendo o diálogo com os bolsistas. Os diferentes “espaços” administrativos do

Campus Maceió também contribuíram com informações a respeito da caracterização do Campus no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados da evolução dessas ações oriundas desses encontros, supervisionando um grupo constituído por 8 licenciandos, é importante destacar a relação criada entre todos, a percepção da evolução dos Pibidianos na capacidade de opinar diante das discussões coletivas, desenvolvendo a criticidade por vivenciar o ambiente da Escola. Como Supervisor, mesmo com a experiência de longos anos em sala de aula, percebe-se que os desafios são constantes e sempre novos, pois os atuais licenciandos compõem uma geração nova de professores em formação, o que termina contribuindo de forma relevante para formação continuada do supervisor, ou seja, é uma via de mão dupla. Além disso, a partir de diferentes leituras e ideias, nesse período inicial de atividades, conseguiu-se produzir artigos acadêmicos que, atualmente, encontram-se em submissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências no PIBID têm sido importantes para a formação e desenvolvimento profissional docente, além dos diversos desafios que se apresentam no desempenho da função como professor supervisor do PIBID. Conclui-se que o PIBID proporciona experiências que efetivamente contribuem tanto para a formação inicial dos licenciandos quanto para a formação continuada do professor supervisor, uma vez que possibilitam e ressignificam as práticas docentes. Entretanto, é importante e necessário atentar para que o PIBID tenha permanência e que todos que estudam nas instituições formadoras inicialmente de professores, tenham acesso, melhorando e aumentando a qualidade da escola e o ensino público pelos participantes, no caso, os futuros professores.

REFERÊNCIAS

LIMA, Maria do Socorro Lucena. A prática de ensino, o estágio supervisionado e o PIBID: perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 16., Anais... Campinas, 2012.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID, Revista Eletrônica Inter-Legere - Número 13, julho a dezembro de 2013.

QUEIROZ, E. O. C. M.; ANDRADE, M. F. R.; MIZUKAMI, M. G. N. **Pibid e formação docente: contribuições do professor supervisor.** Revista Eletrônica de Educação, v.14, 1-20, e3744091, jan./dez. 2020.

TANCREDI, R. M. S. P.; REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. Programa de mentoria para professores das séries iniciais: implementando e avaliando um contínuo de aprendizagem docente. São Carlos: Fapesp, 2013.